



RESENHA

COMO REDIGIR UM LAUDO PSICOLÓGICO?

HOW TO WRITE A PSYCHOLOGICAL REPORT?

¿CÓMO REDACTAR UN INFORME PSICOLÓGICO?

DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.832>

ROCKSON, Costa Pessoa. *Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado*. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2016. 74p.

André Sousa Rocha¹

O que é um laudo psicológico? Como elaborá-lo? Qual a estrutura que o compõe?

Essas questões rondam os profissionais de psicologia no momento de confeccionar um documento, especialmente, os recém-formados. Todo documento é uma comunicação por escrito e representa a materialização de um serviço prestado. Dessa forma, a prática de elaborar documentos é requerida diariamente no exercício profissional dos psicólogos.

Sendo assim, enquanto profissionais, cabe eticamente adotar uma postura embasada nos preceitos que regem o Código de Ética do Psicólogo (CEP) e, também, necessariamente, implicada em uma escrita organizada, cuidadosa e que não evidencie lacunas e dúvidas a respeito das características psicológicas de pessoas atendidas. Entre as modalidades de documentos que podem ser solicitadas, encontra-se o laudo psicológico.

Tal documento é derivado de um processo de Avaliação Psicológica. Sua finalidade consiste em apresentar subsídios a tomada de decisão de um profissional em um determinado contexto em que surgiu uma demanda específica. Por isso, considera-se um instrumento investigativo-avaliativo de caráter transversal, pois está contido em diversas áreas inseridas na psicologia.

¹ Universidade São Francisco – Campinas, SP



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

Além disso, o laudo concretiza o pensamento lógico embasado na ciência psicológica proveniente da investigação executada. Sua organização deve conter uma narrativa que expresse informações detalhadas e didáticas, de modo que haja harmonia e concatenação de ideias. Por esse motivo, é considerado de natureza complexa sobre os fenômenos psicológicos. Ressalta-se que a Avaliação Psicológica é uma área exclusiva do psicólogo e visa, a partir de integração de provenientes informações, apresentar resultados que gerem benefício pessoal na vida da pessoa que submeteu ao processo.

Na tentativa de dirimir dúvidas e a auxiliar no cumprimento de uma boa redação de documentos, especificamente, o laudo psicológico, o autor Rockson Costa Pessoa concebeu o livro *Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado*, publicado pela Vetor editora em 2016. Essa obra, ainda que publicada há quatros, demonstra dados relevantes ao se pensar na formação profissional e continuada. Adicionalmente, ela se declara como um potencial recurso técnico e prático para ser utilizado pelas universidades que ofertam o curso de Psicologia, justamente pelo caráter didático e educativo pelas quais as informações são discorridas.

Dessa forma, o livro é fragmento em quatro amplos blocos como um guia prático e elucidativo sobre a importância do laudo e suas interseções (e.g. o respaldo técnico do laudo psicológico e a possibilidade de diagnóstico), aspectos importantes relacionados ao laudo (e.g parecer *versus* laudo psicológico), a estrutura do laudo psicológico (identificação, descrição da demanda, procedimentos, análise e conclusão).

No primeiro bloco, discutem-se os conceitos pertinentes ao laudo psicológico bem como as especificidades e potencialidades que abarcam essa modalidade de escrita. Ademais, é citado também os aspectos estruturais essenciais para a prática psicológica. O segundo bloco, relaciona-se ao principal objetivo proposto pelo livro, ou seja, contempla a elaboração de cada elemento que constitui o laudo psicológico (identificação, descrição da demanda, procedimentos, análises e conclusão) de modo esquematizado e separado a partir da ilustração de três casos clínicos.

O terceiro bloco discute os aspectos éticos, os procedimentos envolvidos e a guarda dos documentos. Especificamente, orienta-se ao profissional sobre a quem deve ser entregue o laudo assim como o tempo mínimo previsto para o armazenamento dos documentos pertinentes ao processo de avaliação psicológica. Finalmente, o quarto bloco, problematiza sobre a formação do futuro profissional para que esse possa sair da graduação habilitado a oferecer serviço de qualidade e contribuir para a manutenção do bem-estar e da saúde mental da sociedade.

De modo geral, o livro ilustra três casos clínicos que são detalhados em um capítulo único. A fim de melhor organização, foi criado um capítulo à parte para cada estrutura do laudo contendo a discussão pormenorizada de cada caso clínico. Durante essa apresentação, o autor do livro indica as falhas técnicas, éticas e metodológicas com a pretensão de que o leitor apreenda quais pontos são considerados insuficientes e inadequados a uma escrita que seja coerente e que considere a natureza dinâmica do ser humano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

Alguns caminhos prudentes e necessários para uma boa escrita devem ser seguidas: evitar transcrever literalidade dos atendimentos, salvo quando esses se justificarem tecnicamente, não expor informações desnecessárias acerca da vida pessoal do paciente, a fim de preservar e assegurar a integridade das pessoas; trazer dados pertinentes ao prosseguimento do caso, de modo que o ajude em seu prognóstico; escrever uma linguagem inteligível para o beneficiário e solicitante (caso seja diferente quem solicita de quem se submete a avaliação) e por fim utilizar referências bibliográficas como forma de sustentar as informações citadas.

O presente livro, faz-se necessário e pertinente a profissionais e estudantes de psicologia que desejam conhecer e/ou aprofundar seus conhecimentos a respeito do laudo psicológico. Portanto, considera-se uma leitura imprescindível a comunidade psi que se interessa por essa temática. Embora a presente obra reporte a resolução revogada de documentos psicológicos (nº 07 de 2003) e por isso, ora cite o nome relatório psicológico, ora laudo psicológico, devido a resolução anterior considerar essa terminologia como sinônimos, a estrutura do laudo permanece a mesma, o que reforça que a consulta a esse livro é potencialmente válida.

Ademais, a resolução vigente (nº 06 de 2019), que passou a vigorar em 2019, exprime avanços e exhibe diferenciações no que tange a laudo e relatório, de modo que separa tais documentos. Com isso, a partir de então, laudo e relatório são documentos distintos que apresentam estruturas e finalidades opostas. Acredita-se que a leitura do livro, com as devidas atualizações promovidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) no que tange a elaboração e escrita de documentos com enfoque para o laudo psicológico, seja capaz de sanar dúvidas por trazer um guia que explica pontos estruturais e apresenta reflexões sobre a formação profissional do psicólogo.

Finalmente, espera-se que essa resenha possa contribuir para avançar o conhecimento a respeito de documentos e demonstrar a sua relevância na prática profissional do psicólogo. Foi pretensão apresentar os principais pontos dos livros com o intuito de instigar a psicólogos e estudantes a ter posse, para assim adquirir um melhor preparo técnico e ético em seus laudos. Além disso, a consulta a atual resolução de documentos psicológicos é indispensável, pois contém informações mais amplas. Mas, reforça-se, novamente, que a estrutura do laudo se manteve o que não dispensa um olhar cuidadoso para a referida obra.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 06, de 29 de março de 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019; 2019. [acesso 2020 Out. 12].



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ROCKSON, Costa Pessoa. *Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado*. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2016. 74p.

SILVA, Marlene Silva da. *Laudos psicológicos: como fazer?* *Boletim de Psicologia*. 66 (145), 2016.